

A legião dos rejeitados: notas sobre exclusão e hegemonias no cinema brasileiro dos anos 2000¹

The legion of rejected: notes on exclusion and hegemonies in the years 2000 Brazilian cinema

JOÃO GUILHERME BARONE REIS E SILVA

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM-PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil.

<barone@pucrs.br>

RESUMO

Este artigo retoma questões relacionadas ao desempenho dos filmes de longa metragem nacionais lançados no mercado de salas, entre os anos 2000-2009, os quais não atingiram a marca de 50 mil espectadores, propondo algumas reflexões sobre a ocorrência de processos hegemônicos e de exclusão que parecem ter se estabelecido no cinema brasileiro contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVES: Cinema brasileiro; Distribuição; Indústria cinematográfica.

ABSTRACT

This paper reworks on questions related with the performance of the Brazilian feature film released in the theatrical market, in the years 2000-2009, whose box office did not reach the mark of 50 thousand spectators, in order to propose some reflections about a process of hegemonies and exclusion that seems to be settled in the contemporary Brazilian cinema.

KEYWORDS: Brazilian cinema; Distribution; Film industry.

Da identificação de hegemonias e assimetrias

Durante o projeto de pesquisa Comunicação, tecnologia e mercado. Assimetrias, desempenho e crises no cinema brasileiro contemporâneo, iniciado em 2009, uma das principais constatações foi o estabelecimento de um cenário de assimetrias profundas entre os lançamentos nacionais que chegavam ao mercado de salas, no período compreendido entre os anos 2000-2009. Houve igualmente a identificação de um processo hegemônico, configurado por um cenário no qual um pequeno conjunto de filmes responde por uma grande concentração de público e, conseqüentemente, das receitas de bilheteria, enquanto a grande maioria dos lançamentos não alcança presença significativa no mercado de salas. Portanto, a essa condição hegemônica, corresponde um processo de exclusão da maioria dos títulos lançados no mesmo período.

Após a conclusão do mapeamento dos lançamentos, procurando identificar os títulos que registraram público superior a um milhão de espectadores e aqueles com menor desempenho, em diferentes faixas, com base nos levantamentos publicados pelo Observatório do Cinema e Audiovisual (OCA), da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), foi possível constatar que, do total de 519 filmes lançados no período, apenas 30 ultrapassaram a marca de um milhão de espectadores. Entretanto, na maioria dos lançamentos, num total de 354 filmes, o público registrado ficou abaixo de 50 mil espectadores².

Num primeiro momento, a pesquisa voltava-se para identificar e analisar os fatores que poderiam explicar as maiores bilheterias da década, cotejando aspectos relativos às tendências temáticas e estéticas, gêneros e as dinâmicas de distribuição, considerando inclusive os cenários institucionais do mercado. Com a descoberta de um número tão expressivo de lançamentos com baixo desempenho, a pesquisa voltou-se para um mapeamento de questões relacionadas a esse conjunto dos filmes menos vistos.

Uma vez organizados os dados sobre o desempenho destes 519 filmes lançados na primeira década do século XXI, foi possível encontrar evidências de que apesar do crescimento exponencial da quantidade de lançamentos nacionais no período, um cenário de assimetrias profundas aparece claramente estabelecido. Comparando os dois extremos da periodização adotada, a constatação desse quadro assimétrico crônico realimenta o axioma histórico sobre a presença do cinema brasileiro em seu próprio mercado. No ano 2000, dos 23 títulos lançados, 16 ficaram abaixo de 50 mil espectadores. Em 2009, dos 84 lançamentos nacionais, 65 registraram o mesmo desempenho negativo. Observa-se, portanto a tendência de que quanto maior o número de lançamentos, maior a quantidade de filmes que não alcançam um desempenho sequer razoável em termos de público.

Na abordagem atual, as questões formuladas a partir dos dados da pesquisa estão mais relacionadas com os possíveis significados desse conjunto de filmes e seus modos de circulação no mercado de salas e menos com o que poderia estar errado com os próprios filmes, a ponto de serem rejeitados pelo público. Assim, esse conjunto de filmes passa a ser analisado na dimensão do fato cinematográfico de Cohen Séat, como o resultado de fenômenos específicos, relacionados a variáveis econômicas, tecnológicas e sociais.

Trata-se, sobretudo, de compreender algumas características de um determinado meio ambiente no qual os filmes circulam. Nesse estudo, o recorte é no modo mais tradicional de difusão da obra cinematográfica, ou seja, a sala de exibição, na sua condição de espaço original do espetáculo cinematográfico. Nesse recorte, é importante a separação entre o cinema e o audiovisual, enquanto formas de difusão de conteúdos ou programas. Como propõe Creton (1995), ao separar os modos de difusão do audiovisual e do cinema, sempre mediados por tecnologias específicas – cinema/fotoquímica, televisão e vídeo/eletrônica – e divididos em espaços públicos e privados.

Nessa classificação, o cinema é próprio dos espaços públicos, como a sala de exibição, lugar das suas origens, e os chamados espaços especializados, que correspondem à exibição em aviões, trens, navios, hotéis, museus, etc. Observa-se que a tecnologia fotoquímica, característica secular do cinema como espetáculo público, já não é mais o diferencial, na medida em que o circuito exibidor, em escala global, está substituindo a projeção em película pela projeção digital em altíssima definição.

No modelo esquemático de Creton (1995), o audiovisual corresponde a todas as formas de difusão eletrônicas, seja por cabo, satélite ou ondas hertzianas, basicamente voltadas para consumo doméstico. Embora o cinema tenha migrado para essas outras formas de difusão e as tecnologias digitais tenham eliminado as fronteiras entre o fotoquímico e o eletrônico, o fato é que o cinema, enquanto espetáculo público, ainda mantém a mesma forma original de circulação e arrecadação, ou seja, a venda de ingressos para o desfrute do programa cinematográfico na sala de exibição.

A sala de exibição permanece como a primeira e a mais importante fonte de arrecadação do cinema. O desempenho de um lançamento no mercado de salas é determinante da sua trajetória nas outras mídias. Quanto maior o público e a arrecadação nas salas, maiores serão as receitas das vendas e licenças para a exibição no mercado doméstico, sejam as locações e vendas de cópias em suportes físicos (como o DVD e anteriormente o VHS), as licenças para programação em televisão (por assinatura ou aberta) e ainda a distribuição via web. Ainda que este estudo esteja voltado apenas para o lançamento nas salas de exibição, considerar a existência das outras telas amplia a compreensão de uma lógica específica dos modos de circulação da obra cinematográfica.

A lógica da indústria cinematográfica segue padrões consagrados em escala global, os quais foram alterados com o surgimento de uma indústria audiovisual, da qual o

cinema passou a fazer parte como elemento essencial. Dentro dessa nova dinâmica, já desde a década de 1980, com a configuração do mercado doméstico, através do video home, e posteriormente com a consolidação das operações de televisão em sistemas aberto e codificado, e as recentes plataformas digitais de distribuição, as receitas dos chamados mercados auxiliares ganharam cada vez mais relevância na arrecadação total dos lançamentos. Esse fenômeno, ao contrário de expectativas iniciais, reforçou a importância da sala de cinema como vitrine para o êxito comercial de qualquer lançamento.

O que dá sentido a essa lógica é um mecanismo conhecido como *cross-collaterasation* que pode ser traduzido como compensação cruzada ou colateral. Segundo Pham e Watson, no *The Film Marketing Handbook*, trata-se da possibilidade de garantir ao distribuidor a recuperação das perdas de um lançamento para o mercado de salas, num determinado território específico, através de lucros obtidos em outras janelas, em outros territórios, antes de repassar aos agentes de vendas e ao produtor as suas parcelas de resultados. Esse procedimento protege o distribuidor, evitando o risco de ter que repassar receitas de participação, antes de compensar suas perdas. É o caso de filmes que registram baixo desempenho nas salas de cinema em seu país de origem. Em geral, os distribuidores tentam compensar estas perdas com lançamentos no mercado externo e antecipando as licenças para os mercados doméstico, de televisão e outras mídias. É também o caso de equilibrar as perdas de um lançamento com outros, princípio básico da economia industrial do cinema, através do qual as grandes receitas de poucos filmes neutralizam as perdas da maioria.

Esse mecanismo de compensação é característico de uma escala industrial de produção com circulação global de produtos, modelo adotado pela indústria cinematográfica em suas origens, nas primeiras décadas do século XX, inspirado nos

padrões da indústria automotiva, e replicado na indústria audiovisual. É também indicador do alto risco inerente ao cinema como atividade econômica. Esse recurso também estimulou a expansão do cinema norte-americano no mercado mundial na busca de compensação pelas perdas registradas pela maioria dos lançamentos no mercado interno. Essa expansão ocorreu, sobretudo a partir da I Guerra Mundial, quando o parque industrial do cinema europeu foi destruído, resultando, ao longo de décadas, na hegemonia do cinema norte-americano no mercado mundial de salas e no espaço audiovisual como um todo. No século XXI, esta hegemonia representa a ocupação de 80% a 90% de todas as telas.

Assim, o conceito de compensação está relacionado ao que caracteriza o cinema como uma atividade de alto risco, com resultados assimétricos e que favorece processos hegemônicos, com um pequeno conjunto de filmes concentrando as receitas mais expressivas. Enquanto a maioria dos lançamentos registra prejuízos e, ao mesmo tempo, com a ocupação majoritária do mercado de salas por um pequeno número de filmes, através de lançamentos de grande escala, combinando grandes quantidades de cópias e gigantescos investimentos em propaganda.

Um mundo real e desigual

Os mecanismos de compensação também estão relacionados com a existência de políticas públicas e marcos regulatórios como forma de assegurar melhores condições de competitividade aos cinemas nacionais no embate com o cinema hegemônico. A partir desta perspectiva, é possível compreender a problemática do cinema brasileiro contemporâneo, em grande parte decorrente do dilema de ampliar a participação do longa-metragem nacional no mercado de salas, ocupado majoritariamente pelo produto norte-americano.

Desde a criação da Lei do Audiovisual, que em 2013 completa 20 anos, um dos principais eixos das políticas do Estado para o cinema consiste basicamente nos sistemas de financiamento público que asseguram a remuneração da grande maioria dos filmes produzidos, antes do lançamento. Essa estratégia tem como objetivo ampliar a produção e conseqüentemente ampliar a quantidade de títulos lançados. Esse sistema utiliza majoritariamente recursos incentivados não retornáveis, minimizando assim os riscos do produtor de ter que buscar nas receitas de bilheteria o retorno dos custos de produção e o lucro que seria reinvestido em novas produções.

Já os custos de distribuição não vinham sendo contemplados com financiamento público e, portanto, deveriam ser cobertos pelas receitas de bilheteria dos filmes. Assim, no cinema brasileiro, criou-se um sistema bastante particular, no qual o produtor pode conseguir financiar até 80% do orçamento de um filme com recursos não retornáveis, ficando o risco maior com o distribuidor. Para não ter prejuízo, é preciso arrecadar pelo menos o valor investido no lançamento.

Com o início das atividades da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), em 2003, acumulando as funções de regulação, fiscalização e fomento, os mecanismos de financiamento foram aperfeiçoados. Em 2009, com a criação do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), pela ANCINE, surge um novo sistema de financiamento, agora com participação nos resultados das operações. O que significa que os recursos retornam ao FSA, de acordo com uma escala planejada, na média em que o filme obtenha receitas positivas.

Outra inovação está no fato de que o FSA trabalha com diversas linhas de atuação, estruturadas em dois programas de desenvolvimento, sendo um específico para o cinema (PRODECINE) e outro para a televisão (PRODAV). Cabe observar que até 2009, o segmento da distribuição não contava com um mecanismo de financiamento público, o que não impediu um crescimento notável da quantidade de empresas nacionais

atuantes. Com base nesse cenário institucional, o cinema brasileiro da primeira década dos anos 2000 registra alguns avanços, mas, ao mesmo tempo, permanece fragilizado pelo dilema da conquista de um market share mais favorável que seria na faixa de 20%.

Com base neste cenário institucional, o cinema brasileiro da primeira década dos anos 2000 registra alguns avanços, mas, ao mesmo tempo, permanece fragilizado pelo dilema da conquista de um market share mais favorável que seria na faixa de 20%. A tabela 01 mostra o total de lançamentos no período e apresenta os totais dos filmes que não atingiram a marca de 50 mil espectadores. Observa-se o crescimento exponencial dos lançamentos que passam de 23, em 2000, para 84, em 2009.

Tabela 1 – Total de lançamentos nacionais e filmes abaixo de 50 mil espectadores – 2000-2009

Ano	Total de lançamentos	Lançamentos com público abaixo de 50 mil
2000	23	16
2001	30	16
2002	29	18
2003	30	9
2004	49	31
2005	45	30
2006	72	54
2007	78	57
2008	79	58
2009	84	65
Total	519	354

Fonte: ANCINE/OCA

Elaboração: André Behring, bolsista PIBIC-CNPQ-PUCRS 2011-2012.

Esse crescimento acentua-se a partir de 2005-2006, quando passam de 45 para 72 títulos e totalizam os 519 lançamentos no período. Na coluna da direita, a tabela quantifica, a cada ano, os filmes que registraram público inferior a 50 mil espectadores. São 354 títulos no período. Observa-se que a quantidade mantém-se estável nos primeiros anos, entre 16 e 18 títulos, embora o crescimento do total de lançamentos seja relativamente pequeno, variando de 23 a 30 títulos. Em 2003 ocorre uma redução considerável. Em 30 lançamentos, apenas 9 ficaram nessa categoria de desempenho. Aqui cabe destacar o ano atípico, no qual os 30 lançamentos responderam por um market share da ordem de 21%, marca que não voltou a ser atingida nos anos seguintes.

O quadro mostra claramente a cristalização de uma tendência assimétrica acentuada, a partir de 2004, quando entre 49 lançamentos, 31 registraram baixo desempenho, observando-se nos anos seguintes um aumento dessa categoria de desempenho, acompanhando o crescimento da quantidade de lançamentos a cada ano.

As tabelas a seguir mostram a relação desses filmes a cada ano do período analisado, identificando o público aferido, a direção e a distribuição. É a primeira publicação dessa listagem com os 354 filmes menos vistos do cinema brasileiro na primeira década dos anos 2000, como resultado da tabulação dos dados levantados durante a pesquisa. Essa lista constitui um recorte do corpus formado pela totalidade dos 519 títulos lançados, divididos nas diferentes categorias de desempenho.

As informações destas tabelas oferecem novas possibilidades de estudos, na medida em que se revelam os títulos dos filmes, seus diretores e as empresas distribuidoras. Correspondem a uma segunda etapa da pesquisa, voltada para saber quais são esses filmes, após a pergunta inicial sobre quantos filmes, entre o total de lançamentos, estariam nessa categoria do menor desempenho de público.

Tabela 2 – Ano 2000: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2000			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Hans Staden</i>	46.646	Luiz Alberto Pereira	Riofilme
<i>O Dia Da Caça</i>	43.531	Alberto Graça	UIP/ Riofilme
<i>Gêmeas</i>	40.368	Andrucha Waddington	Columbia
<i>Oriundi</i>	38.755	Ricardo Bravo	Warner
<i>Amélia</i>	24.431	Ana Carolina	Riofilme
<i>O Rap Do Pequeno Príncipe Contra As Almas Sebosas</i>	22.577	Paulo Caldas e Marcelo Luna	Riofilme
<i>Estorvo</i>	11.532	Ruy Guerra	Riofilme
<i>Quase Nada</i>	10.691	Sérgio Rezende	Riofilme
<i>Através Da Janela</i>	10.271	Tata Amaral	Riofilme
<i>Minha Vida Em Suas Mãos</i>	10.222	Roberto Talma	Warner
<i>Os Três Zuretas</i>	6.760	A. S. Cecílio Neto	Riofilme
<i>Cruz E Sousa - O Poeta Do Desterro</i>	3.608	Sylvio Back	Riofilme
<i>Pierre Verger: Mensageiro Entre Dois Mundos</i>	3.400	Lula Buarque de Hollanda	Riofilme
<i>A Terceira Morte De Joaquim Bolívar</i>	2.330	Flávio Cândido	Riofilme
<i>Um Certo Dorival Caymmi</i>	2.076	Aluisio Didier	Riofilme
<i>Iremos A Beirute</i>	1.639	Marcus Moura	Riofilme
Total: 16 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 3 – Ano 2001: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2001			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Bufo & Spallanzani</i>	47.017	Flávio Tambellini	Warner
<i>Netto Perde Sua Alma</i>	41.479	Beto Souza	Riofilme
<i>Brava Gente Brasileira</i>	23.170	Lúcia Murat	Riofilme
<i>A Hora Marcada</i>	16.441	Marcelo Taranto	UIP
<i>Babilônia 2000</i>	15.301	Eduardo Coutinho	Riofilme
<i>Condenado À Liberdade</i>	15.262	Emiliano Ribeiro	UIP
<i>Senta A Pua</i>	13.181	Erik de Castro	Riofilme
<i>O Sonho De Rose</i>	12.232	Tetê Moraes	Riofilme
<i>O Casamento De Louise</i>	8.761	Betse de Paula	Riofilme
<i>Tônica Dominante</i>	8.020	Lina Chamie	Riofilme
<i>Barra 68</i>	6.989	Wladimir Carvalho	Riofilme
<i>O Chamado De Deus</i>	4.535	José Joffily	Riofilme
<i>Nelson Gonçalves</i>	4.381	Eliseu Ewald	Riofilme
<i>2000 Nordestes</i>	4.297	Vicente Amorim e David França Mendes	Riofilme
<i>As Feras</i>	3.645	Walter Hugo Khouri	Riofilme
<i>Anésia – Um Vôo No Tempo</i>	1.498	Ludmila Meyer	Riofilme
Total: 16 Filmes			

Fonte: ACINE/OCA.

Com esta base de dados organizada, a pesquisa evitou uma tendência quase inevitável de olhar para cada um destes filmes procurando respostas para o baixo desempenho. A orientação passou a ser no sentido de investigar o ambiente no qual esse conjunto de filmes circulou. Assim, as questões

iniciais voltaram-se para a distribuição que determina como os filmes chegam até a sala de exibição. Uma das constatações sobre as dificuldades enfrentadas por estes lançamentos parece estar relacionada com a dimensão e o formato do circuito exibidor. Em 2001, o circuito de exibição nacional somava 1620 salas, chegando a 2.200, em 2009. As previsões feitas na década de 1990, quando ocorreu à entrada dos grupos exibidores estrangeiros no mercado nacional, de que o Brasil teria cerca de 4 mil salas na década seguinte, não se confirmaram. Ao mesmo tempo, o circuito de salas apresenta concentração nas grandes cidades, adotando o modelo multiplex de salas localizadas em grandes centros comerciais.

Tabela 4 – Ano 2002: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2002			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Sonhos Tropicais</i>	36.304	André Sturm	Pandora
<i>Ônibus 174</i>	35.290	José Padilha	Riofilme
<i>Uma Onda No Ar</i>	34.837	Helvécio Ratton	Mais Filmes
<i>O Príncipe</i>	15.295	Ugo Giorgetti	Mais Filmes
<i>Dias De Nietzsche Em Turim</i>	15.017	Júlio Bressane	Riofilme
<i>Uma Vida Em Segredo</i>	14.279	Suzana Amaral	Riofilme
<i>As Três Marias</i>	13.003	Aluizio Abranches	Lumière
<i>Latitude Zero</i>	7.867	Toni Venturi	Riofilme
<i>Timor Lorosae</i>	7.683	Lucélia Santos	Riofilme
<i>Viva São João</i>	7.092	Andrucha Waddington	Columbia
<i>Duas Vezes Com Helena</i>	6.374	Mauro Farias	Riofilme
<i>Rocha Que Voa</i>	5.929	Eryk Rocha	M21

continua

Tabela 4 (conclusão)

2002			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Eu Não Conhecia Tururu</i>	5.621	Florinda Bulkan	Riofilme
<i>Poeta De Sete Faces</i>	4.495	Paulo Thiago	Riofilme
<i>Gregório De Mattos</i>	3.812	Ana Carolina	Riofilme
<i>Onde A Terra Acaba</i>	3.786	Sérgio Machado	Riofilme
<i>Nem Gravata Nem Honra</i>	3.237	Marcelo Masagão	Riofilme
<i>Lara</i>	2.639	Ana Maria Magalhães	Riofilme
Total: 18 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 5 – Ano 2003: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2003			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Dois Perdidos Numa Noite Suja</i>	43.780	José Joffily	Pandora/Riofilme
<i>Seja O Que Deus Quiser</i>	16.254	Murilo Salles	Europa/MAM/Riofilme
<i>Apolônio Brasil – Campeão Da Alegria</i>	12.176	MAC Comunicação e Produção	Imagem
<i>Um Passaporte Húngaro</i>	4.625	Patricia Kogut	Riofilme
<i>As Alegres Comadres</i>	2.977	Leila Martins	Imagem
<i>Banda De Ipanema – Folia De Albino</i>	2.004	Paulo Cesar Saraceni	Riofilme
<i>Histórias Do Olhar</i>	1.511	Isa Albuquerque	Imovision
<i>Rua Seis Sem Número</i>	1.315	João Batista de Andrade	Pandora
<i>Zico, O Filme</i>	1.000	Eliseu Ewald Resende	Diller
Total: 9 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 6 – Ano 2004: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2004			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Batalha – Entreatos</i>	38.341	João Moreira Salles	Videofilmes
<i>A Cartomante</i>	36.094	Wagner Assis e Pablo Uranga	Imovision
<i>O Vestido</i>	30.683	Paulo Thiago	Columbia
<i>Justiça</i>	28.635	Maria Augusta Ramos	Mais Filmes
<i>O Prisioneiro Da Grade De Ferro</i>	27.848	Paulo Sacramento	Imovision
<i>Contra Todos</i>	25.358	Roberto Moreira	Warner
<i>Cama De Gato</i>	25.315	Alexandre Stockler	A Exceção e a Regra Produções Artísticas
<i>Nina</i>	25.268	Heitor Dhalia	Columbia
<i>Raízes Do Brazil</i>	19.420	Nelson Pereira dos Santos	Riofilme
<i>Querido Estranho</i>	18.103	Ricardo Pinto e Silva	Imagem
<i>Espelho D'água – Uma Viagem No Rio São Francisco</i>	18.096	Marcus Vinicius Cezar	Europa/MAM
<i>Batalha – Peões</i>	17.960	Eduardo Coutinho	Videofilmes
<i>Glauber O Filme, Labirinto Do Brasil</i>	13.456	Silvio Tendler	Riofilme
<i>Concerto Campestre</i>	13.010	Henrique de Freitas Lima	Imagem
<i>Fábio Fabuloso</i>	12.458	Pedro Cesar, Ricardo Bocão e Antônio Ricardo	Lumière
<i>Língua – Vidas Em Português</i>	11.943	Victor Lopes	Riofilme/TV Zero
<i>1,99 – Um Supermercado Que Vende Palavras</i>	11.572	Marcelo Masagão	Imovision
33	11.500	Kiko Goifman	PaleoTV

continua

Tabela 6 (conclusão)

2004			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>De Passagem</i>	11.419	Ricardo Elias	Lumière
<i>Garotas Do ABC</i>	10.746	Carlos Reichenbach	Europa Filmes
<i>Filme De Amor</i>	10.742	Júlio Bressane	Riofilme
<i>Fala Tu</i>	10.526	Guilherme Coelho	Videofilmes
<i>Rio De Jano</i>	8.284	Anna Azevedo, Eduardo Souza Lima e Renata Baldi	Riofilme
<i>Noite De São João</i>	5.355	Sérgio Silva	NGM
<i>Viva Sapato</i>	3.507	Luiz Carlos Lacerda	Europa/MAM
<i>Procuradas</i>	2.920	José Frazão e Zeca Pires	Imagem
<i>Lost Zweig</i>	2.398	Sylvio Back	Riofilme
<i>À Margem Da Imagem</i>	1.728	Evaldo Mocarzel	Mais Filmes
<i>Samba Riachão</i>	1.330	Jorge Alfredo	Pandora
<i>Evandro Teixeira – Instantâneos Da Realidade</i>	875	Paulo Fontenelle	Riofilme
<i>Motoboy – Vida Loca</i>	ND	Caito Ortiz	Mais Filmes
Total: 31 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 7 – Ano 2005: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2005			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Coisa Mais Linda</i>	35.861	Paulo Thiago	Columbia
<i>Quanto Vale Ou É Por Quilo?</i>	32.863	Sérgio Bianchi	Riofilme
<i>Cabra Cega</i>	28.620	Toni Venturi	Europa/MAM
<i>Vida De Menina</i>	27.648	Helena Solberg	Europa/MAM
<i>Doutores Da Alegria</i>	26.294	Mara Mourão	Imovision
<i>A Pessoa É Para O Que Nasce</i>	24.475	Roberto Berliner	Copacabana/Riofilmes
<i>Jogo Subterrâneo -Underground Games</i>	20.928	Roberto Gervitz	Buena Vista
<i>Sal De Prata</i>	17.289	Carlos Gerbase	Columbia
<i>Filhas Do Vento</i>	16.578	Joel Zito Araújo	Riofilme
<i>Extremo Sul</i>	13.571	Mônica Schmiedt e Sylvestre Campe	Europa/MAM
<i>Diário De Um Novo Mundo</i>	12.685	Paulo Nascimento	Casablanca
<i>O Fim E O Princípio</i>	9.674	Eduardo Coutinho	Videofilmes
<i>Garrincha, Estrela Solitária</i>	7.877	Milton Alencar	Polifilmes
<i>O Cárcere E A Rua</i>	7.792	Lilian Stulbach	Pandora
<i>O Diabo A Quatro</i>	7.247	Alice de Andrade	Riofilme
<i>Feminices</i>	7.091	Domingos Oliveira	Copacabana
<i>Sou Feia Mas Tô Na Moda</i>	5.575	Denise Garcia	Imovision
<i>Celeste & Estrela</i>	4.965	Betse de Paula	BPP Produções Audiovisuais
<i>Morro Da Conceição</i>	4.943	Cristiana Grumbach	Pipa
<i>Bens Confiscados</i>	4.669	Carlos Reichenbach	Imovision/Riofilme
<i>Vlado: 30 Anos Depois</i>	3.283	João Batista de Andrade	Oeste Filmes Brasileiros

continua

Tabela 7 (conclusão)

2005			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>As Vidas De Maria</i>	2.746	Renato Barbieri	Pandora
<i>Moro No Brasil</i>	2.680	Mika Kaurismaki	Pandora
<i>Soldado De Deus</i>	2.528	Sérgio Sanz	Riofilme
<i>Confronto Final</i>	2.081	Alonso Gonçalves	Polifilmes
<i>Vocação Do Poder</i>	1.995	Eduardo Escorel e José Joffily	Videofilmes
<i>Harmada</i>	1.261	Maurice Capovilla	Riofilme
<i>O Signo Do Caos</i>	1.255	Rogério Sganzerla	Riofilme
<i>Preto E Branco</i>	177	Carlos Nader	Polifilmes
<i>Preto No Branco</i>	65	Ronaldo German	Dist. Própria
Total: 30 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 8 – Ano 2006: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2006			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Mulheres Do Brasil</i>	48.293	Malu de Martino	PlayArte
<i>Estamira</i>	40.992	Marcos Prado	Riofilme
<i>Cafundó</i>	33.534	Paulo Betti e Clóvis Bueno	Laz
<i>Acredite! Um Espírito Baixou Em Mim</i>	30.458	Jorge Moreno	Fam Filmes
<i>Depois Daquele Baile</i>	28.869	Roberto Bomtempo	Mais Filmes

continua

Tabela 8 (continuação)

2006			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Vinho De Rosas</i>	23.817	Elza Cataldo Persona	Persona
<i>Crime Delicado</i>	21.891	Beto Brant	Downtown
<i>Árido Movie</i>	21.729	Lírio Ferreira	Europa/MAM
<i>A Conceção</i>	20.827	José Eduardo Belmonte	Imovision
<i>Soy Cuba, O Mamute Siberiano</i>	16.556	Vicente Ferraz	Imovision
<i>Brasília 18%</i>	15.587	Nelson Pereira dos Santos	Sony
<i>Eu Me Lembro</i>	15.094	Edgard Navarro	Pandora
<i>Achados E Perdidos</i>	14.328	José Joffily	Imagem
<i>Sonhos E Desejos</i>	13.613	Marcelo Santiago	UIP
<i>Boleiros 2</i>	10.316	Ugo Giorgetti	Mais Filmes
<i>A Festa De Margarete</i>	9.486	Renato Falcão	Acoorde Cinema e TV
<i>O Sol - Caminhando Contra O Vento</i>	9.401	Tetê Moraes	Riofilme
<i>Canta Maria</i>	7.949	Francisco Ramalho Jr.	Califórnia
<i>Carnaval, Bexiga, Funk E Sombrinha</i>	6.955	Marcos Vinicius Faustini	KL Produções
<i>1972</i>	6.756	José Emílio Rondeau	Buena Vista
<i>Cerro Do Jarau</i>	6.252	Beto Souza	Europa/MAM
<i>Vestido De Noiva</i>	5.871	Joffre Rodrigues	Riofilme
<i>A Conspiração Do Silêncio</i>	5.676	Ronaldo Duque	Polifilmes
<i>A Ilha Do Terrível Rapaterra</i>	5.240	Ariane Porto	Califórnia
<i>Olhar Estrangeiro</i>	4.750	Lúcia Murat	Riofilme
<i>Solo Dios Sabe</i>	4.301	Carlos Bolado	Buena Vista

continua

Tabela 8 (continuação)

2006			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Cafuné</i>	4.236	Bruno Vianna	Filmes do Estação
<i>Meninas</i>	4.208	Sandra Werneck	Downtown
<i>O Veneno Da Madrugada</i>	3.639	Ruy Guerra	UIP
<i>Dom Hélder Câmara – O Santo Rebelde</i>	3.592	Erica Bauer	Pandora
<i>Do Luto À Luta</i>	3.107	Evaldo Mocarzel	Mais Filmes
<i>Helena Meireles – A Dona Da Viola</i>	2.495	Francisco de Paula	CineBR
<i>Tow In Surfing</i>	2.398	Jorge Guimarães e Rosaldo Cavalcanti	Iaiá Filmes
<i>Moacir Arte Bruta</i>	2.271	Walter Carvalho	Riofilme
<i>A Mochila Do Mascate</i>	2.191	Gabriela Greeb e Antônia Ratto	Copacabana
<i>No Meio Da Rua</i>	2.133	Antônio Carlos Fontoura	Film Connection
<i>O Homem Pode Voar – A Saga De Santos Dumont</i>	1.912	Nelson Hoineff	Riofilme
<i>Incuráveis</i>	1.871	Gustavo Acioli	Polifilmes
<i>Veias E Vinhos, Uma História Brasileira</i>	1.649	João Batista de Andrade	Polifilmes
<i>Dia De Festa</i>	1.620	Toni Venturi	Pandora
<i>Brilhante</i>	1.581	Conceição Senna	MP2
<i>Ginga – Alma Do Futebol Brasileiro</i>	1.266	Hank Levine, Marcelo Machado e Tocha Alves	O2 Filmes
<i>Um Craque Chamado Divino</i>	1.148	Adalberto Penna	Pandora
<i>O Amigo Invisível</i>	1.030	Maria Letícia	Riofilme

continua

Tabela 8 (conclusão)

2006			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Outra Memória</i>	976	Chico Faganello	Pipa
<i>O Dia Em Que O Brasil Esteve Aqui</i>	778	Caio Ortiz e João Dornelas	Pródigo
<i>Zé Pureza</i>	415	Marcelo Hernandez	Pipa
<i>Família Alcântara</i>	307	Lilian Santiago e Daniel Sola Santiago	Daniel Sola Santiago
<i>A Oitava Cor Do Arco-Íris</i>	274	Amaury Tangará	Polifilmes
<i>Parteiras Da Amazônia</i>	135	Evaldo Mocarzel	SP Filmes
<i>Nzinga</i>	21	Octávio Bezerra	Olhar Feminino
<i>Intervalo Clandestino</i>	419	Eryk Rocha	GNCTV
<i>A Odisséia Musical De Gilberto Mendes</i>	ND	Carlos Mendes	Berço Esplêndido
<i>Do Outro Lado Do Rio</i>	ND	Lucas Bambozzi	Dist. Própria
Total: 54 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 9 – Ano 2007: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2007			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Baixio Das Bestas</i>	48.844	Cláudio Assis	Imovision
<i>Santiago</i>	48.339	João Moreira Salles	Videofilmes
<i>Podecer!</i>	43.833	Arthur Fontes	Sony
<i>Noel, Poeta Da Vila</i>	37.652	Ricardo van Steen	Pandora

continua

Tabela 9 (continuação)

2007			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Proibido Proibir</i>	37.182	Jorge Durán	Riofilme/Mais Filmes
<i>Cão Sem dono</i>	31.231	Beto Brant e Renato Ciasca	Downtown
<i>Jogo De Cena</i>	29.680	Eduardo Coutinho	Videofilmes
<i>Sem Controle</i>	23.598	Cris D'Amato	Fox
<i>Gigante – Como O Inter Conquistou O Mundo</i>	23.515	Gustavo Spolidoro	G7 Cinema
<i>Os 12 Trabalhos</i>	21.173	Politheama Filmes	Imovision
<i>Querô</i>	20.178	Carlos Cortez	Downtown
<i>Mutum</i>	19.682	Sandra Kogut	Videofilmes
<i>Brasileirinho</i>	19.090	Mika Kaurismaki	Riofilme
<i>A Casa De Alice</i>	18.276	Chico Teixeira	Imovision
<i>Fabricando Tom Zé</i>	16.209	Décio Matos Jr	Filmes da Estação
<i>Encontro Com Milton Santos Ou: O Mundo Global Visto Do Lado De Cá</i>	16.118	Silvio Tandler	Caliban
<i>Pedrinha De Aruanda – Maria Bethânia</i>	12.065	Andrucha Waddington	Filmes da Estação
<i>Hércules 56</i>	11.820	Silvio Da-Rin	Riofilme
<i>Oscar Niemeyer – A Vida É Um Sopro</i>	10.281	Fabiano Maciel	Pipa
<i>A Via Láctea</i>	9.610	Lina Chamie	Europa/MAM
<i>Brichos</i>	7.732	Paulo Munhoz	Panda Filmes
<i>3 Irmãos De Sangue</i>	6.873	Ângela Patrícia Reiniger	Filmes da estação
<i>Carreiras</i>	5.778	Domingos de Oliveira	Filmes da estação

continua

Tabela 9 (continuação)

2007			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>O Passageiro - Segredos De Adulto</i>	5.481	Flávio Tambellini	Califórnia
<i>Bem-Vindo A São Paulo</i>	4.981	Leon Cakoff	Videofilmes
<i>O Dono Do Mar</i>	4.062	Odorico Mendes	Pandora
<i>500 Almas</i>	3.833	Joel Pizzini	Riofilme
<i>O Engenho De Zé Lins</i>	3.827	Vladimir Carvalho	Imovision
<i>Meteoro</i>	3.518	Diego de la Texera	Imovision
<i>Caparaó</i>	3.508	Flavio Frederico	Kinoscópio
<i>Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada</i>	3.336	Luiz Fernando Goulart	Riofilme
<i>Ódiquê?</i>	3.204	Felipe Joffily	Filmes da estação
<i>Pqd</i>	2.881	Guilherme Coelho	Videofilmes
<i>Grupo Corpo 30 Anos – Uma Família Brasileira</i>	2.743	Fábio Barreto e Marcelo Santiago	Riofilme
<i>Esses Moços</i>	2.693	José Araripe Jr.	Pandora
<i>Conceição – Autor Bom É Autor Morto</i>	2.248	André Sampaio, Cynthia Sims, Daniel Caetano, Guilherme Sarmiento e Samantha Ribeiro	Riofilme
<i>Nossa Senhora De Caravaggio</i>	2.185	Fábio Barreto	Riofilme
<i>Histórias Do Rio Negro</i>	1.990	Luciano Cury	Downtown
<i>Person</i>	1.518	Marina Person	Mais Filmes
<i>Viúva Rica Solteira Não Fica</i>	1.494	José Fonseca e Costa	Mais Filmes
<i>3 Efes</i>	1.358	Carlos Gerbase	Casa de Cinema de Porto Alegre

continua

Tabela 9 (conclusão)

2007			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Porto Alegre – Meu Canto No Mundo</i>	1.356	Cícero Aragon e Jaime Lerner	Panda Filmes
<i>O Fim Do Sem Fim</i>	1.190	Beto Magalhães, Cão Guimarães e Lucas Bambozzi	Filmes da estação
<i>Sambando Nas Brasas, Morô?</i>	1.072	Eliseu Ewald	Riofilme
<i>O Longo Amanhecer</i>	1.022	José Mariani	Riofilme
<i>Aboio</i>	857	Marília Rocha	Iaiá Filmes
<i>À Margem Do Concreto</i>	718	Evaldo Mocarzel	Mais Filmes
<i>Em Trânsito</i>	579	Henri Arraes Gervaiseau	Sem distribuidora
<i>As Tentações Do Irmão Sebastião</i>	546	José Araújo	Riofilme
<i>Remissão</i>	298	Sílvia Coutinho	Riofilme
<i>Serras Da Desordem</i>	273	Andrea Tonacci	Usina Digital
<i>Faixa De Areia E Silva</i>	241	Daniela Kallmann e Flávia Lins	Film Connection
<i>I Hate São Paulo</i>	215	Dardo Toledo	Intuit Films
<i>O Quinze</i>	110	Jurandir Oliveira	Pipa
<i>A História Das Três Marias</i>	ND	Silvana Soares Zackia	ZS Três Marias Audiovisuais
<i>Inacreditável – A Batalha Dos Aflitos</i>	ND	Beto Souza	G7 Cinema
<i>Pampulha - Ou A Invenção Do Mar De Minas Grupo Novo</i>	ND	Oswaldo Caldeira	Grupo Novo
Total: 57 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 10 – Ano 2008: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2008			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Garoto Cósmico</i>	36.461	Alê Abreu	Downtown
<i>O Mistério Do Samba</i>	34.022	Lula Buarque e Carol Jabour	Videofilmes
<i>Café Dos Maestros</i>	33.150	Miguel Kohan	Videofilmes
<i>Nome Próprio</i>	32.769	Murilo Salles	Downtown
<i>Feliz Natal</i>	28.824	Selton Mello	Europa
<i>Maré, Nossa História De Amor</i>	28.268	Lúcia Murat	Filmes da Estação
<i>Show De Bola</i>	26.833	Alexander Pickl	Imagem
<i>Encarnação Do Demônio</i>	25.762	José Mojica Marins	Fox
<i>Nossa Vida Não Cabe Num Opala</i>	21.982	Reinaldo Pinheiro	Imovision
<i>Juízo</i>	20.367	Maria Augusta Ramos	Filmes da Estação
<i>Juventude</i>	17.698	Domingos Oliveira	Filmes da Estação
<i>Bodas De Papel</i>	16.462	André Sturm	Pandora
<i>Mulheres Sexo Verdades Mentiras</i>	16.219	Euclides Marinho	Filmes da Estação
<i>Falsa Loura</i>	11.786	Carlos Reichenbach	Imovision
<i>Deserto Feliz</i>	10.829	Paulo Caldas	Filmes da Estação
<i>Fim Da Linha</i>	10.114	Gustavo Steinberg	Pandora
<i>Terra Vermelha</i>	7.604	Marco Bechis	Paris
<i>Ainda Orangotangos</i>	7.279	Gustavo Spolidoro	Pandora
<i>Cleópatra</i>	7.241	Júlio Bressane	Riofilme
<i>Dias E Noites</i>	6.539	Beto Souza	PlayArte
<i>5 Frações De Uma Quase História</i>	6.420	Armando Mendz, Cristiano Abud, Cris Azzi, Guilherme Fiúza, Lucas Gontijo e Thales Bahia	Usina Digital

continua

Tabela 10 (continuação)

2008			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Dot.com</i>	5.478	Luis Galvão Telles	Videofilmes
<i>Corpo</i>	5.428	Rossana Foglia e Rubens Rewald	Pandora
<i>Valsa Para Bruno Stein</i>	5.140	Paulo Nascimento	Panda Filmes
<i>Pan-Cinema Permanente</i>	4.297	Carlos Nader	Já Filmes
<i>Panair Do Brasil</i>	3.951	Marco Altberg	Downtown
<i>Onde Andará Dulce Veiga?</i>	3.917	Guilherme de Almeida Prado	Califórnia
<i>1958, O Ano Em Que O Mundo Descobriu O Brasil</i>	3.520	José Carlos Asberg	Pandora
<i>Devoção</i>	2.608	Sérgio Sanz	Riofilme
<i>Andarilho</i>	2.229	Cao Guimarães	Usina Digital
<i>O Aborto Dos Outros</i>	2.164	Carla Gallo	Califórnia
<i>Vingança</i>	1.943	Paulo Pons	Riofilme
<i>Pindorama – A Verdadeira História Dos 7 Anões</i>	1.636	Roberto Berliner, Lula Queiroga e Leo Crivellare	MovieMobz
<i>A Outra Margem</i>	1.615	Luís Felipe Rocha	Polifilmes
<i>Pretérito Perfeito</i>	1.547	Gustavo Pizzi	Pipa
<i>O Tempo E O Lugar</i>	1.512	Eduardo Escorel	Videofilmes
<i>Fronteira</i>	1.475	Rafael Conde	Usina Digital
<i>Meu Nome É Dindi</i>	1.379	Bruno Safadi	Riofilme
<i>Olho De Boi</i>	1.295	Hermano Penna	Pandora
<i>Iluminados</i>	1.168	Cristina Leal	Downtown
<i>O Romance Do Vaqueiro Voador</i>	1.010	Manfredo Caldas	Polifilmes

continua

Tabela 10 (conclusão)

2008			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Meu Brasil</i>	1.008	Daniela Broitman	Pipa
<i>Otávio E As Letras</i>	876	Marcelo Masagão	Imovision
<i>L.A.P.A.</i>	809	Cavi Borges e Emilio Domingos	Pipa
<i>O Mistério Da Estrada De Sintra</i>	687	Jorge Paixão da Costa	Teleimage
<i>O Retorno</i>	579	Rodolfo Nanni Akron	Pandora
<i>Castelar E Nelson Dantas No País Dos Gerais</i>	450	Carlos Alberto Prates	Iaiá Filmes
<i>Memória Para Uso Diário</i>	430	Beth Formaggini	Pipa
<i>A Margem Da Linha</i>	396	Gisella Callas	Cinerama Films
<i>Quarta B</i>	356	Marcelo Galvão	Gatacine
<i>A Dança Da Vida</i>	334	Juan Zapata	Zapata Filmes
<i>Musicagen</i>	310	Edu Felistoque e Nereu Cerdeira	Raiz Produções
<i>As Filhas De Chiquita RJ</i>	270	Priscilla Brasil	Iaiá Filmes
<i>O Demoninho De Olhos Pretos</i>	264	Haroldo Barbosa	MovieMobz
<i>Cana Quente</i>	163	Luiz Alberto Zakir	Glaz
<i>Brigada Pára-Quedista</i>	162	Evaldo Mocarzel	Polifilmes
<i>Condor</i>	ND	Roberto Mader	Lumière
<i>O Sal Da Terra</i>	ND	Elói Pires	Labo Comunicação
Total: 58 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

Tabela 11 – Ano 2009: lançamentos nacionais com público inferior a 50 mil espectadores

2009			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>É Proibido Fumar</i>	47.118	Anna Muylaert	PlayArte
<i>Embarque Imediato</i>	36.452	Allan Fiterman	Europa
<i>Palabra (En)Cantada</i>	32.464	Helena Solberg	Filmes do Estação
<i>Bela Noite Para Voar</i>	31.012	Zelito Viana	Paramount
<i>Herbert de Perto</i>	27.408	Roberto Berliner e Pedro Bronz	Imagem
<i>Alô, Alô, Terezinha!</i>	26.426	Nelson Hoineff	Imovision
<i>Apenas O Fim</i>	24.693	Matheus Souza	Filmes da Estação
<i>Cine Cocoricó: As Aventuras Na Cidade</i>	22.565	Fernando Gomes	MovieMobz
<i>Flordelis – Basta uma Palavra Para Mudar</i>	21.603	Marco Antonio Ferraz	Serendip
<i>Coração Vagabundo</i>	19.494	Fernando Grostein Andrade	Paramount
<i>A Festa Da Menina Morta</i>	16.109	Matheus Nachtergaele	Imovision
<i>Loki – Arnaldo Baptista</i>	15.588	Paulo Henrique Fontenelle	Canal Brazil
<i>Titãs – A Vida Até Parece Uma Festa</i>	15.211	Branco Mello e Oscar Rodrigues	MovieMobz
<i>Se Nada Mais Der Certo</i>	12.681	José Eduardo Belmonte	Imovision
<i>Quanto Dura O Amor?</i>	10.784	Roberto Moreira	Pandora
<i>Paulo Gracindo – O Bem Amado</i>	8.968	Gracindo Júnior	Filmes da Estação
<i>Moscou</i>	7.993	Eduardo Coutinho	Videofilmes
<i>Cidadão Boilesen</i>	7.745	Chaim Litewski	Imovision
<i>Um Homem De Moral</i>	6.784	Ricardo Dias	Superfilmes
<i>Hotel Atlântico</i>	6.516	Suzana Amaral	Espaço Filmes
<i>O Milagre De Santa Luzia</i>	6.099	Sergio Rosenblitz	Miração Filmes

continua

Tabela 11 (continuação)

2009			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Nada Vai Nos Separar</i>	5.407	Saturnino Rocha	G7 Cinema
<i>Praça Saens Peña</i>	5.325	Vinícius Reis	Riofilme
<i>Filmefobia</i>	5.257	Kiko Goifman	Polifilmes
<i>No Meu Lugar</i>	5.227	Eduardo Valente	Downtown
<i>Garapa</i>	4.701	José Padilha	Downtown
<i>Waldick, Sempre No Meu Coração</i>	3.591	Patrícia Pillar	Pequena Central
<i>A Erva Do Rato</i>	3.546	Júlio Bressane	República Pureza
<i>As Cantoras Do Rádio</i>	2.984	Gil Barone e Marcos Avellar	Panda Filmes
<i>Cinderelas, Lobos E Um Príncipe Encantado</i>	2.978	Joel Zito Araújo	Pipa
<i>Patativa Do Assaré - Ave Poesia</i>	2.723	Rosemberg Cariri	Sereia Filmes
<i>Fumando Espero</i>	2.596	Adriana Dutra	Gávea Filmes
<i>1983... O Ano Azul</i>	2.313	Carlos Gerbase e Augusto Mallmann	Vortex (Invideo)
<i>A Ilha Da Morte</i>	2.177	Wolney Oliveira	Imovision
<i>Adagio Sostenuto</i>	2.107	Pompeu Aguiar	Pipa
<i>Contratempo – Uma Valsa Da Dor</i>	2.045	Malu Mader e Mini Kerti	Videofilmes
<i>23 Anos Em 7 Segundos: 1977 – O Fim Do Jejum Corinthiano</i>	1.718	Di Moretti	Fox
<i>Manhã Transfigurada</i>	1.496	Sérgio de Assis Brasil	Pandora
<i>Eliezer Batista – O Engenheiro Do Brasil</i>	1.403	Victor Lopes	RJ Espaço Filmes
<i>Ouro Negro</i>	1.283	Isa Albuquerque	Pandora

continua

Tabela 11 (continuação)

2009			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>O Diário De Sintra</i>	1.066	Paula Gaitán	Riofilme
<i>Corpo Do Rio</i>	941	Izabel Jaguaribe e Olívia Guimarães	Pequena Central
<i>O Fim Da Picada</i>	941	Christian Saghaard	Cinegrama Filmes
<i>Anabazys</i>	842	Joel Pizzini e Paloma Rocha	Riofilme
<i>Um Romance De Geração</i>	793	David França Mendes	Filmes do Estação
<i>KFZ-1348</i>	736	Gabriel Mascaro e Marcelo Pedroso	REC Produtores
<i>Topografia De Um Desnudo</i>	659	Teresa Aguiar	T.A.O. Produções Artísticas
<i>Um Lobisomem Na Amazônia</i>	627	Ivan Cardoso	Polifilmes
<i>Entre Os Dedos</i>	624	Tiago Guedes e Frederico Guerra	Polifilmes
<i>Som E Fúria</i>	591	Fernando Meirelles e Toniko Melo	O2 Filmes
<i>Zico Na Rede</i>	546	Paulo Roscio	Business Television
<i>Entre A Luz E A Sombra</i>	341	Luciana Burlamaqui	Videofilmes
<i>Estórias De Trancoso</i>	256	Augusto Sevá	Polifilmes
<i>Sem Fio</i>	248	Tiaraju Aronovich	Panda Filmes
<i>Mesa De Bar Onde Tudo Acontece</i>	237	João Uchôa Cavalcanti Netto	Mirasul
<i>Batatinha Poeta Do Samba</i>	221	Marcelo Rabelo	Portfolium Laboratório de Imagens
<i>A Morte Inventada – Alienação Parental</i>	182	Alan Minas	Caraminhola Produções

continua

Tabela 11 (conclusão)

2009			
Filme	Público	Direção	Distribuidora
<i>Mistérios</i>	155	Beto Carminatti e Pedro Merege	Panda Filmes
<i>Doce De Coco</i>	98	Penna Filho	Pandora
<i>Velhas Guardas</i>	54	Joatan Berbel	Pipa
<i>Senhores Do Vento</i>	19	Isabella Nicolas	Youle Filmes
<i>BR3 – A Peça</i>	N/D	Evaldo Mocarzel	Casa Azul
<i>BR3 – O Documentário</i>	N/D	Evaldo Mocarzel	Casa Azul
<i>Naufrágio – Mistério E Morte Na Catástrofe Do Príncipe De Astúrias</i>	N/D	Edu Sallouti	Ginga Eleven
<i>Vamos Subir, Leão Marcos</i>	N/D	Luiz Bittencourt	Canal 3
Total: 65 Filmes			
Total: 354 Filmes			

Fonte: ANCINE/OCA.

O cruzamento dos 354 filmes menos vistos com o perfil comercial do mercado de salas sugere evidências de alguma inadequação entre o tipo de sala e o tipo de filme, reforçando uma carência de salas que poderiam compor um circuito mais alternativo ou de arte. Um circuito que constitui um importante segmento do mercado, capaz de fazer circular filmes que não são de grande apelo comercial. O mercado exibidor está modelado com um tipo de sala de alto custo operacional e que necessita do lançamento blockbuster para assegurar a sua rentabilidade. Neste ambiente de exibição altamente competitivo e de pouca disponibilidade de salas, parece haver a dificuldade de encontrar a dimensão adequada para o lançamento de filmes como *O signo do caos*

(2007) de Rogério Sganzerla, Cleópatra (2008), de Julio Bressane ou Garotas do ABC (2004), de Carlos Recihenbach, entre tantos outros dessa lista de rejeitados.

É difícil imaginar que esses filmes poderiam encontrar o seu segmento de público numa sala de shopping, figurando na lista dos 10 mais vistos no primeiro fim de semana de lançamento. O mesmo em relação a títulos como Babilônia 2000 (2001), de Eduardo Coutinho ou Santiago (2005), de João Moreira Salles. O mesmo fenômeno parece estar relacionado com o documentário, gênero que responde por cerca de 40% dos lançamentos da década. Tais especulações indicam alguma das dificuldades enfrentadas pelos agentes da distribuição. A primeira, encontrar as salas mais adequadas para determinados filmes, com disponibilidade de datas. A segunda, dispor de orçamento razoável para a propaganda de lançamento, capaz de atrair o público para a sala. A terceira, conseguir manter o filme em cartaz, mesmo com uma baixa frequência de público nos primeiros dias de lançamento.

Há um indicativo de que a grande maioria dos 354 filmes não eram títulos de grandes orçamentos de produção e distribuição. Portanto, não poderiam competir com os lançamentos nacionais que contaram com grandes campanhas publicitárias. Nesse aspecto, é possível considerar que os 30 filmes que registraram público superior a um milhão de espectadores, no período, correspondam ao estabelecimento de uma hegemonia no cinema brasileiro, num processo no quais poucas obras, com acesso a melhores condições de distribuição, em especial com grandes orçamentos de publicidade, concentram o público e as receitas. Neste grupo, estão incluídos os filmes que contam com a participação da Globo Filmes e praticamente todos lançados pelas distribuidoras majors.

Por conta dessas evidências, a pesquisa procurou investigar quantas e quais eram as distribuidoras que responderam pelos 354 lançamentos menos vistos da década, correspondendo a 68,5% do total de lançamentos, e qual seria a divisão do mercado

decorrente desses dados. Anteriormente já havia sido possível identificar o crescimento significativo do setor de distribuição nacional que atingiu a marca de 400% em quantidade de empresas atuantes. De tal forma que, a partir de 2009, essas empresas passaram a responder por cerca de 80% dos lançamentos nacionais.

O Gráfico 1 mostra como ficou a divisão do mercado de distribuição para os lançamentos nacionais com menos de 50 mil espectadores, considerando três categorias de distribuidoras: as nacionais independentes, as majors e as associações entre ambas. As independentes responderam por 93% destes lançamentos, as majors por 6,70% e as parcerias entre independentes e majors, por 0,30%.



Gráfico 1 – Divisão dos lançamentos nacionais quanto ao tipo de distribuidora. 2000-2009

Uma releitura desse gráfico mostra a participação modesta das grandes distribuidoras estrangeiras nos lançamentos nacionais que registraram os menores desempenhos de público. No ano 2000, há filmes como *Gêmeas*, de Andrucha Waddington, distribuído pela Columbia ou *Oriundi*, de Ricardo Bravo, pela Warner, e em 2006, *Brasília 18%*, de Nelson Pereira dos Santos foi distribuído pela Sony. São exemplos de que as majors sabem administrar os riscos da atividade. Acreditaram em obras de novos realizadores e apostaram num lançamento de um dos mais consagrados cineastas brasileiros. Certamente, as perdas com esses filmes foram compensadas com outros lançamentos nacionais.

Ao longo da década, as distribuidoras nacionais mostraram sua força e passaram a responder majoritariamente pelos lançamentos brasileiros. Ainda que a maioria desses filmes esteja na lista dos rejeitados, de certa forma houve um renascimento da figura do empreendedor no cinema brasileiro, o que pode ser um dado positivo. Muitas destas novas distribuidoras eram também as produtoras de seus filmes que escolheram correr os riscos do negócio e enfrentaram enormes dificuldades. Mas certamente, fizeram o melhor para que seus filmes chegassem ao público. Se há esperança para o cinema brasileiro, talvez ela esteja sendo gestada pelas novas distribuidoras nacionais que surgiram na primeira década do século XXI. O futuro dirá.

Os números da Tabela 12 demonstram claramente uma tendência. Há um aumento progressivo da quantidade de títulos lançados no período, corresponde o crescimento do número de títulos que não alcançam a marca dos 50 mil espectadores. A exceção foi o ano de 2003, quando 9 títulos, entre 30 lançados, atingiram essa marca, correspondendo a 30% dos lançamentos. Em relação aos anos anteriores, observa-se um movimento inverso, ou seja, há uma redução em cerca de 50% dos títulos que não atingem a 50 mil espectadores, tomando como referência o ano de 2002, quando 18 filmes, entre 29 lançamentos, estiveram nessa condição.

Tabela 12 – Lançamentos nacionais por ano, no período 2000-2009, e total de lançamentos com público inferior a 50 mil espectadores

Ano	Total de filmes lançados	Filmes com menos de 50 mil espectadores
2000	23	16
2001	30	16
2002	29	18
2003	30	9
2004	49	31
2005	45	30
2006	72	54
2007	78	57
2008	79	58
2009	84	65
Total	519	354

Fonte: ANCINE/OCA.

Elaboração: André Behring, bolsista PIBIC-PUCRS-CNPq.

Esse movimento de redução poderia ser visto como um indicador de um desempenho mais homogêneo do conjunto dos lançamentos, mas não permaneceu ao longo da década. Ao contrário, já no ano seguinte, 2004, para um total de 49 lançamentos, correspondendo a um crescimento acima de 50%, em relação a 2003, foram registrados 31 títulos abaixo de 50 mil espectadores, um aumento superior a 300%. Essa tendência vai se consolidando nos anos seguintes, chegando ao seu ápice em 2009, quando os lançamentos totalizam 84 filmes, dos quais 65 ou quase 80%, ficam abaixo dos 50 mil espectadores.

Com relação aos esforços para um aumento da presença do filme brasileiro em seu próprio mercado de salas de exibição, o conjunto dos 354 filmes menos vistos, somados aos outros 135 que ficaram nas categorias intermediárias, abaixo de um milhão de espectadores e acima dos 50 mil, cumprem uma função importante, respondendo por 30% do total de ingressos vendidos na década. Os números da Tabela 12 confrontados com as taxas de ocupação do mercado divulgadas pela ANCINE, entretanto, indicam assimetrias crônicas que se estabelecem no mercado, diante da constatação de que a grande maioria dos filmes lançados não atinge a um desempenho razoável com relação a venda de ingressos.

Nesta tabela, o ano de 2003 permanece como excepcional no período. O conjunto de 30 títulos nacionais lançados respondeu pela venda de 22.055.249 de ingressos, do total de 102.958.314 vendidos no Brasil, elevando o *market share* do filme brasileiro de 8% para 21%, um crescimento exponencial, surpreendente e que não se repetiu ao longo da década. Mesmo com o aumento do número de lançamentos, já em 2004 a participação no mercado caiu para 14% e registrou o seu pior momento em 2008 com apenas 9%, correspondendo a pouco mais de 9 milhões de ingressos vendidos, do total de 89.960.164 no País, ano em que foram lançados 79 títulos, dos quais 58 ficaram abaixo dos 50 mil espectadores.

Assim, entre 2004 e 2008 o cinema brasileiro operou com taxas negativas de crescimento da sua presença no mercado de salas. Embora tenha ocorrido um aumento do número de lançamentos, registrou-se também o aumento de filmes que registraram níveis baixos de desempenho de público. Em 2009, verifica-se uma recuperação significativa, com 16.076.171 ingressos vendidos, de um total geral de 112.671.404, correspondendo a um *share* de 14%, mas ainda bem abaixo dos 21% de 2003.

Para entender os filmes menos vistos

Com relação aos filmes menos vistos, a verificação inicial da pesquisa volta-se para a identificação das características de gênero. Assim, o Gráfico 2 mostra a divisão dos 354 lançamentos registrados nos levantamentos da ANCINE, com público abaixo de 50 mil espectadores, no período de 2000 a 2009. Foram 54,20% de filmes de ficção e 45,80% de documentários. Essa divisão dos gêneros básicos reforça a constatação da presença do documentário nacional no mercado de salas ao longo da década, o que, entretanto, não se traduziu numa participação expressiva em termos de público. Do total de 519 lançamentos do período, 33,70% são documentários, correspondendo a 175 títulos.

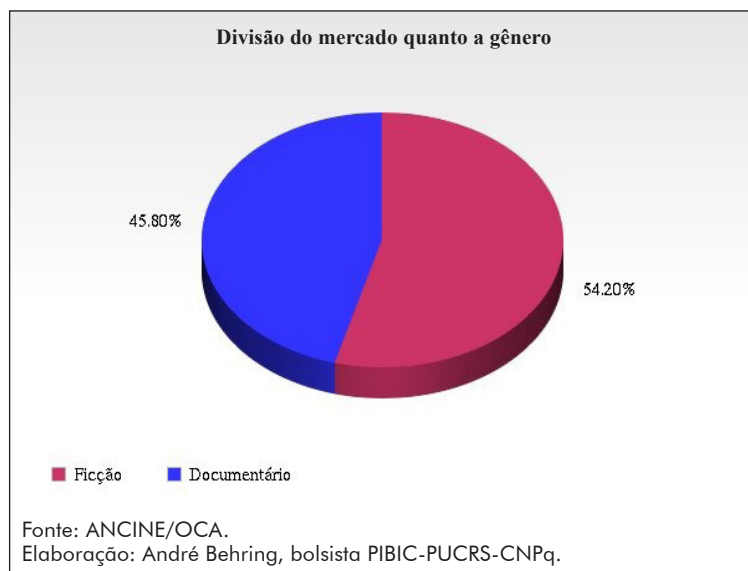


Gráfico 2 – Divisão dos lançamentos nacionais com menos de 50 mil espectadores, por gêneros básicos. De 2000 a 2009.

Os filmes de ficção permanecem como a maioria dos lançamentos também entre os 354 títulos com menor desempenho. Há indicativos de alguma diversidade de gêneros nos 54,20% dos filmes de ficção, o que pode ser verificado pela aferição dos tipos de gêneros adotados nos levantamentos da ANCINE. Os dados indicam que cerca de 44% desses filmes estão classificados como *drama*. Outros 6,42% aparecem como *comédia* e 1,10% como *infantil*. As demais divisões da ficção aparecem com percentuais pouco expressivos: *policial* e *terror* (0,80% cada); *animação* (0,56%) e *musical* (0,28%). Estes dados são indicativos do quanto é preciso avançar na direção de uma cinematografia mais diversificada e, conseqüentemente mais qualificada para chegar ao mercado de salas, com alguma possibilidade de disputar a atenção e o espaço com o cinema hegemônico norte-americano. Alguns distribuidores que atuam no mercado brasileiro procuram cada vez mais os filmes com potencial para competir no mercado de salas. Há inclusive os que acreditam que estes filmes devam ser priorizados.

O conjunto de filmes com o menor desempenho de público na década de 2000 impõe os grandes desafios da pesquisa. A tabulação dos dados está em processamento. Investigar fatores e causas que tenham sido determinantes, em diferentes níveis, para esses resultados pressupõe a formulação de questões que se desdobram em dois grupos. O primeiro voltado para as características dos 354 filmes, em termos de gênero, temática, narrativa, estética, entre outras, estas, portanto, no âmbito do *fato filmico*, na acepção original de Cohen-Seat. O segundo, voltado para o *fato cinematográfico*, o ambiente em que os filmes são produzidos e se fazem circular e chegar ao público, onde interagem os aspectos técnicos, econômicos e sociais, segundo o mesmo autor³.

De uma perspectiva metodológica, as questões relacionadas a fatores que levaram a uma rejeição do público por estes 354 filmes não encontram viabilidade, embora

ofereçam material para estudos no campo da recepção, estes, fora do escopo da pesquisa em andamento. Por outro lado, é possível estabelecer observações conjunturais sobre a natureza destes filmes e sua condição. Mesmo com base no pressuposto de que todas as indústrias audiovisuais operam com um pequeno grupo de produtos de grande êxito e uma maioria de “fracassos”, buscando o equilíbrio econômico através de compensações, parece relevante questionar o destino dos filmes brasileiros de baixo desempenho.

Durante a tabulação dos 354 filmes, uma das primeiras constatações é a presença de diferentes gerações de realizadores. Veteranos e consagrados nomes do cinema brasileiro juntam-se a estreantes e desconhecidos, num indicativo de que experiência, talento e reconhecimento artístico e cultural não foram determinantes para que os filmes registrassem um melhor desempenho. É perceptível uma renovação nos quadros dos realizadores brasileiros, já a partir da década de 1990, em decorrência dos novos mecanismos de financiamento à produção, para os quais, nem sempre um currículo de diretor experiente é decisivo para a captação dos recursos. No caso do cinema brasileiro, onde em geral é o diretor quem propõe o projeto do filme a ser realizado, envolvendo-se diretamente com a produção e a captação de recursos, é possível considerar a ocorrência de mudanças sensíveis nas dinâmicas de produção, incluindo as escolhas dos projetos, com alguma repercussão nos resultados estéticos da obra⁴.

Encontrar nomes consagrados do cinema brasileiro de diferentes gerações, como Nelson Pereira dos Santos, Wladimir Carvalho, Ruy Guerra, Domingos Oliveira, Paulo Cesar Sarraceni, João Batista de Andrade, Julio Bressane, Hugo Carvana, Walter Hugo Koury, Murilo Salles, Ivan Cardoso, José Joffily, Zelito Vianna, Silvio Tendler, Carlos Reichenbach, Fernando Meirelles, Rosenberg Cariri, Suzana Amaral, Eduardo Coutinho, João Moreira Salles, Andrucha Waddington, José Padilha, entre outros,

na lista dos filmes menos vistos nas salas de cinema, nos anos 2000, não pressupõe nenhum tipo de julgamento quanto à relevância artística de suas obras. Ao contrário, é um indicativo de uma diversidade estética positiva para o cinema brasileiro e que ajuda na sua institucionalização. Ao mesmo tempo, é evidência de que há disfunções relevantes na supraestrutura do mercado de cinema nacional, a serem corrigidas, e que estariam estabelecendo um ambiente de *gheto* para uma quantidade considerável de filmes.

Logo, ao invés de questionar o que houve de errado em cada um destes filmes, a ponto de fazer o público rejeitá-los, em termos estéticos e narrativos, o que seria tarefa impossível em termos de pesquisa, parece mais razoável e oportuno aprofundar o debate em torno das condições e instrumentos que atuaram no ambiente no qual se deu o processo de circulação dessas obras. Trabalhar sobre o *como* esses filmes foram oferecidos ao público será certamente mais produtivo.

Uma das considerações a serem feitas vai no sentido de que a maioria dos filmes brasileiros que chegaram ao circuito comercial de salas nesse período, talvez não tenha incorporado ao processo criativo e de realização qualquer preocupação quanto ao gosto e as preferências do público. Esse conjunto de filmes menos vistos apresenta provavelmente um perfil mais artístico, o que pressupõe lançamentos orientados para um segmento específico do mercado exibidor. Certamente, não são filmes com perfil *blockbuster* e, se o fossem, seriam efetivamente classificados como fracassos.

Essa diversidade dos lançamentos compartilhados entre realizadores consagrados, novos e estreantes, é claramente ilustrada na Tabela 13, referente ao excepcional ano de 2003, quando apenas nove filmes, de um total de 30, registraram público inferior a 50 mil espectadores.

Tabela 13 – Lançamentos nacionais com menos de 50 mil espectadores, em 2003.

Filme	Gênero	Público	Ano	Direção	Distribuidora
Dois Perdidos Numa Noite Suja	Drama	43.780	2003	José Joffily	Pandora/ Riofilme
Seja O Que Deus Quiser	Drama	16.254	2003	Murilo Salles	Europa/ MAM/Riofilme
Apolônio Brasil – Campeão Da Alegria	Comédia	12.176	2003	Hugo Carvana	Imagem
Um Passaporte Húngaro	Documentário	4.625	2003	Patricia Kogut	Riofilme
As Alegres Comadres	Comédia	2.977	2003	Leila Martins	Imagem
Banda De Ipanema – Folia De Albino	Documentário	2.004	2003	Paulo Cesar Sarraceni	Riofilme
Histórias Do Olhar	Drama	1.511	2003	Isa Albuquerque	Imovision
Rua Seis Sem Número	Drama	1.315	2003	João Batista de Andrade	Pandora
Zico, O Filme	Documentário	1.000	2003	Eliseu Ewald Resende	Diller

Fonte: ANCINE/OCA.

Elaboração: André Behring, bolsista PIBIC-PUCRS-CNPq.

Importante observar o quadro assimétrico do desempenho entre os filmes, oscilando entre 43.780, o melhor desempenho, e 1.000 espectadores, o pior, respectivamente, *Dois perdidos numa noite suja*, de José Joffily e *Zico, o filme*, de Eliseu Ewald Resende. Observa-se ainda diferenças significativas entre a primeira e a segunda posição na Tabela 13. O segundo filme mais visto, *Seja o que Deus quisier*, de Murilo Salles, registra 16.254 espectadores. Dos nove filmes, seis registram públicos inferiores a marca dos 5 mil espectadores.

Essa característica é permanente nas tabulações da década, com os filmes mais vistos registrando públicos mais próximos da marca dos 50 mil espectadores e os demais na direção oposta. Há títulos que registram marcas realmente muito próximas

de zero, como por exemplo, *O quinze* (Jurandir Oliveira, 2007), com 110 espectadores ou ainda *Serras da desordem* (Andrea Tonacci, 2007), com 270. Há também títulos que estão nos levantamentos da ANCINE sem informações do público registrado.

As evidências já mencionadas de alterações importantes no ambiente da distribuição aparecem igualmente após a tabulação de dados das empresas distribuidoras que responderam pela comercialização destes 354 filmes. Como se observou, o Gráfico 1 apresenta a divisão destes lançamentos, considerando as distribuidoras atuantes. Observa-se que 93% dos títulos foram distribuídos por empresas independentes. Outros 6,70%, por distribuidoras *majors*, e 0,30% por operações de parcerias entre *majors e independentes*.

Como, ao longo da década, as distribuidoras independentes tornaram-se majoritárias no mercado nacional, conseqüentemente responderam também pela maior parte dos lançamentos dos filmes de menor desempenho. Uma interessante evidência das alterações na dinâmica do mercado de distribuição é a participação das *majors* com 6,70% destes lançamentos e também nas parcerias de codistribuição com independentes.

O Gráfico 2 que apresenta a divisão do mercado de distribuição entre as empresas que operaram com este conjunto de 354 filmes. A primeira constatação é a participação expressiva da Riofilme, respondendo por 21,49% dos lançamentos. A distribuidora pública criada pelo Município do Rio de Janeiro, pouco depois da extinção da Embrafilme, atravessou a década na condição de principal distribuidora do cinema brasileiro pela quantidade de títulos.

Outra característica importante nesta divisão do mercado é a participação das distribuidoras que lançaram somente um título, com 18,28%, provavelmente, em função da tendência de empresas produtoras operando também a distribuição de seus filmes, especialmente nos casos de primeiros filmes. O gráfico sinaliza um mercado de

distribuição povoado de novos agentes que procuram abrir espaço para seus títulos, já contando com novos mecanismos de financiamento para a comercialização, surgidos na segunda metade dos anos 2000.

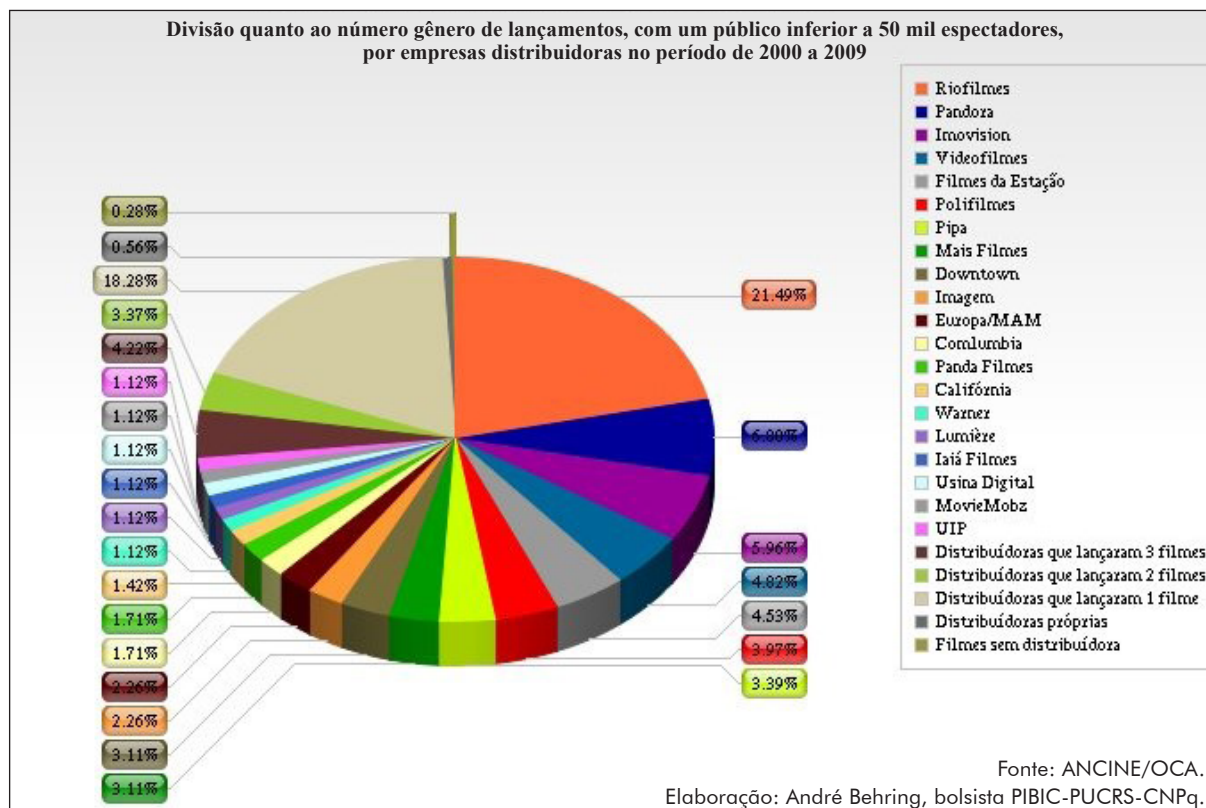


Gráfico 3 – Divisão quanto ao número de lançamentos, com um público inferior a 50 mil espectadores, por empresas distribuidoras no período de 2000 a 2009.

Observa-se que a divisão do mercado entre as empresas é bastante fragmentada. Há um segmento que vai dos 6% aos 3%, no qual atuam distribuidoras como Pandora, Pipa, Imovison, Filmes da Estação, Videofilmes, Lumière, Panda Filmes, Poli Filmes, Downtown, MovieMobz, entre outras, ao lado de majors como a Columbia, as quais deram continuidade a lançamentos menores neste período. Um outro segmento pode ser identificado com as empresas que atuam em faixas que correspondem a entre 1% e 2% dos lançamentos, reforçando a ideia de um esforço empreendedor para levar os filmes brasileiros ao circuito exibidor, superando dificuldades e limitações de toda ordem.

Dentro deste cenário, diante da impossibilidade de acessar dados que permitam identificar a dimensão e a tipologia de cada lançamento, a pesquisa vai trabalhar com informes sobre a quantidade de cópias e o tempo de permanência dos filmes nas salas, como forma de aferir as condições em que os filmes menos vistos da década chegaram ao mercado. ●

REFERÊNCIAS

BARONE, João Guilherme B. Reis e Silva. *Comunicação e indústria audiovisual*. Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. Distribuição e exibição. Exclusão, assimetrias e as crises do cinema brasileiro contemporâneo. In: PAIVA, Samuel; CÂNEPA, Laura; SOUZA, Gustavo. (Org.). *XI Estudos de cinema e audiovisual SOCINE*. São Paulo: SOCINE, 2010.

CRETON, Laurent. *Économie du cinema: perspectives stratégiques*. Paris: Bertrand Dreyfuss, 1995.

DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia. (Org.). *Film Business: o negócio do Cinema*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010.

GATTI, André. O mercado cinematográfico brasileiro: uma situação global?. In: MELEIRO, Alessandra. (Org.). *Cinema no mundo*. Indústria, política e mercado. São Paulo: Escrituras e Iniciativa Cultural, 2007.

PHAM, Annika; WATSON, Neil; DURIE, John. *The Film Marketing Handbook*. Media Business School: Hampshire, 1993.

SILVA, Hadija Chalupe da. *O filme nas telas. A distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Terceiro Nome, Iniciativa Cultural, 2010.

Sites:

<<http://oca.ancine.gov.br/>> – Observatório de Cinema e Audiovisual (OCA).

<www.ancine.gov.br> – Agência Nacional do Cinema (ANCINE).

NOTAS

- ¹ Esse artigo foi derivado da comunicação homônima apresentada no XVI Encontro da SOCINE, 8 a 11 de outubro de 2012, no Centro Universitário SENAC, São Paulo, SP.
- ² Sobre esse tema, ver BARONE, João Guilherme B. Reis e Silva, *Cinema brasileiro nos anos 2000. Sobre os filmes menos vistos*. In: *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual SOCINE*, 2012. v. 2.
- ³ Sobre este tema, ver: METZ, Christian. *Linguagem e Cinema*. São Paulo. Editora Perspectiva, 1980.
- ⁴ No Brasil, não é característica do mercado cinematográfico a figura do diretor que trabalha contratado pelo produtor na direção do longa-metragem. Em geral, o diretor é sócio majoritário de sua própria produtora.

Endereço do autor:

João Guilherme Barone Reis e Silva <barone@puccs.br>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS)

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 7 – Sala 319

CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil